

CURSO DE TÉCNICA DE ENSINO

AULA INAUGURAL PARA A TURMA DE 1963

Ten-Cel MAURÍCIO FELIX DA SILVA
(Diretor do C T E).

Em conseqüência de nova orientação superior cabe-nos, nesta oportunidade, a honra e o privilégio de proferir algumas palavras à guisa de aula inaugural.

Assim este auditório, que tradicionalmente seguia com admiração e acatamento a palavra engalanada ou o vôo erudito de ilustres oradores, proporcionando desta cátedra, a quantos os ouviam, uma festa de cultura e de saber, terá este ano apenas a palavra singela do soldado.

É pois, ofuscados pelo halo de nossos antecessores, que ousamos ocupar este posto, acicatados tão-somente por aquela intrepidez inconsciente que arroja à luta o combatente incumbido de missão desproporcionada às próprias forças.

Aos que nos ouvem os nossos agradecimentos pela presença estimulante.

Aos que nos trazem a chama de seus entusiasmos, o concurso de suas inteligências e o acervo de variadas experiências, não por certo como alunos, porém antes como colaboradores, as boas vindas do Curso de Técnica de Ensino.

A vós, que vindes conosco amañhar o campo ubertoso da Pedagogia, dedicamos esta cerimônia que desejamos destituída do formalismo imposto pela praxe, e impregnada do mais puro espírito de companheirismo.

É compreensível que estejais ansiosos por conhecer o vosso curso. Não menos ansiosos estamos nós para vo-lo apresentar. Mas para tanto precisamos remontar à sua origem. Acompanhai-nos, pois, recuai no tempo cêrea de uma década.

Assumia na época, a direção da DGE, a administração General Mário Travassos. E chantava-se também o primeiro marco de uma evolução transcendente no ensino do exército.

Desde então os postulados da Pedagogia Científica passaram a presidir as decisões emanadas do alto órgão.

Em dois planos se processou a reforma Travassos, que assim a podemos designar. Até onde a vista alcançava, até o horizonte próximo, a Diretoria se desdobrou em atividade febril organizando simpósios, elaboran-

do documentação básica, propondo e sugerindo nova legislação, estruturando-se, tendo em vista a adoção dos novos conceitos e valores, mas sobretudo buscando estabelecer uma ampla frente de contacto com entidades civis especializadas. Não se limitou porém a DGE a esta atuação imediata. Era necessário dar-lhe profundidade no tempo e no espaço. Era preciso dotar a nova concepção de raízes que penetrassem fundo nas consciências dos responsáveis pelo ensino no exército, ao longo de toda a escala hierárquica; era forçoso convencer, conquistar; era mister, enfim, criar nova mentalidade pedagógica. Para atuar neste segundo plano, para o verdadeiro trabalho de apostolado que a consolidação da obra exigia, para a explanação do corpo de conhecimentos organizado que é a Pedagogia moderna, foi criado CTE, o vosso CTE.

Hoje, decorridos três lustros, já surgem os primeiros frutos sazonados daquela feliz iniciativa. O Curso vem injetando anualmente, no organismo do exército, novas turmas de técnicos de ensino imbuídos dos princípios e das concepções semeados há quase quinze anos. E a influência criadora dos diplomados se faz sentir através de todo o sistema educacional militar com os resultados mais animadores, e os reflexos mais honrosos sobre a nomeada do CTE.

Mas não se limita o curso ao exercício da função de estabelecimento de ensino. Tão importante quanto esta é sua missão de laboratório da DGE. Neste segundo papel ele é órgão auxiliar de pesquisa, contando para isso com a vosso colaboração, com a assistência de elementos civis capacitados e com a ajuda de escolas, quer militares quer civis.

Transponde agora os umbrais de nossa modesta casa. Muitas coisas singulares aqui encontrareis. Logo nos primeiros dias vereis que grande número de vossos mestres usam trajes civis. Eles cooperam conosco desde a fundação do curso. São figuras exponenciais nos círculos universitários brasileiros, com toda uma existência dedicada à causa do ensino em bases científicas. Prepararam-se durante anos de estudos profundos e extensos em faculdades civis, e agora colocam seu saber e sua experiência ao nosso alcance para que nos abeberemos nestas fontes generosas. Pela contribuição valiosa dada ao ensino do exército são dignos da nossa e da vossa gratidão.

Observareis também que não é nosso fito submergir-vos sob uma avalanche de fatos e conhecimentos. Atrás do currículo somente um objetivo avulta, somente um fim é realmente fundamental: o desenvolvimento da aptidão para pensar em face de problemas reais, concretos, e em termos de Pedagogia moderna, em termos de Pedagogia Científica. Este o leitmotiv de todos os trabalhos do curso até a vossa diplomação. A todo momento sereis conduzidos através de um processo de pensamento reflexivo, tão bem esquematizado por Frederick Lamson Whitney, nos seus Elementos de pesquisa, em cinco fases: a percepção de uma deficiência ou necessidade; uma delimitação mais ou menos definida da situação-problema em causa; a aceitação de uma conclusão provisória; seu exame crítico em função da evidência; sua corroboração ou rejeição experimental.

Nesta seqüência o ato essencial é a descoberta de uma hipótese que resista à verificação. Para realizá-lo com êxito é mister a conjunção de determinados fatores, tal como o expressou Lourenço Filho na sua Introdução à Lógica de Gilles Gaston Granger: "o homem só chega a pensar corretamente quando certas condições fisiológicas, educativas e morais se conjuguem". É nestas últimas condições que nos deteremos algum tempo.

Com freqüência ouvimos que a objetividade é um dos primeiros atributos do cientista. Já se afirmou mesmo (in "Liderança Naval" de M. E. Wolfe e outros) ser "o bom solucionador de problemas aquêle que suspeita da objetividade de suas próprias percepções". Tal qualidade pressupõe primordialmente uma atitude de humildade perante os fatos, o reconhecimento de que os fenômenos se processam alheios à nossa vontade. Caracteriza-se assim o verdadeiro cientista como o indivíduo sempre pronto a agir de acôrdo com a evidência, dotado da mobilidade e flexibilidade mental que lhe faculta abandonar quaisquer posições ou convicções, obsoletas ou incoerentes à luz da evidência. Vêde como são raros os que podem afirmar conhecer a natureza das coisas. Quantos têm tido a fé inabalável nas descobertas próprias, para sustentar com o fervor de um Galileu — eppur, se muove?

Certa vez grande chefe militar apontou a paciência como a maior virtude do soldado. Paciência carece também de ter o pesquisador, que a natureza é avara de seus segredos e só os revela aos que sabem esperar e perseverar. Tôda vez que uma tarefa vos parecer inexequível, lembrai-vos de Ehrlich conduzindo seu 606.^o experimento para descobrir o composto arsenical que livrasse a Humanidade de um de seus mais terríveis males.

Agressividade, eis outro atributo também tido em alta conta por nós militares. Em caso de dúvida atacar foi o moto com que a marinha britânica reinou sôbre as ondas. Jamais nos deixemos abater pela enormidade das questões, jamais aceitemos o domínio nefando da covardia intelectual. Ninguém espera do estudioso a resolução cabal do problema objeto de suas elucubrações. Só ao gênio é dado, em lampejo divino, vislumbrar a realidade, determinar as causas, formular as leis. Porém partindo de conclusões parciais, de hipóteses frágeis, de contribuições modestas e esparsas, muita vez um cérebro privilegiado consegue construir todo um edifício de verdades científicas.

Durante o ano letivo ouvireis amiúde as palavras objetivo, fim, etc. É um dos postulados de nosso filosofia educacional o estabelecimento dos fins. Dêle decorre um corpo de doutrina abraçando extenso campo da Pedagogia. Para que aquilateis de seu valor e importância, vêde como o formulou John Dewey:

"Agir com um objetivo é o mesmo que agir inteligentemente".

"Prever o termo de um ato é ter uma base para observar, escolher e ordenar as coisas e os nossos próprios atos ou aptidões. E fazer tais

coisas, isto é, observar, escolher e ordenar quer dizer ter inteligência, espírito ou razão, porque razão ou juízo é precisamente atividade intencional e com um propósito, controlada pela percepção dos fatos e de suas relações recíprocas. Ter em mente fazer uma coisa é prever uma possibilidade futura; é ter um plano para a realização; é notar os meios para a exequibilidade do plano e os obstáculos do caminho: — ou, se realmente temos em mente fazer a coisa e não apenas uma vaga aspiração — é ter um plano que leva em conta os recursos disponíveis e as dificuldades da execução”.

Parece-nos lícito ver aí sintetizado um método de trabalho. Oferecemo-lo à vossa meditação para que infirais as conseqüências práticas julgadas úteis, se fordes de opinião idêntica e o tomardes, ao lado de outros, por princípio diretor de vossas ações nos trabalhos escolares.

Já vos dissemos que o objeto de vossos estudos no curso se situa nos domínios da Pedagogia. Pedagogia científica, entendendo-se como tal um corpo de conhecimentos sistematizados e formulados em face da descoberta de verdades gerais ou de constatação do efeito de leis gerais (in Webster, Nôvo Dicionário Internacional). Ora, o simples fato de depender a formulação dos conhecimentos científicos, de verdades e leis gerais só a pouco e pouco descobertas ou constatadas pelo homem, evidencia o caráter essencialmente mutável e evolutivo da ciência. Este o ensinamento de Stuart Mill exposto de maneira clara, inequívoca e até incisiva, quando o autor do Sistema de Lógica afirma que “a definição de uma ciência deve necessariamente ser progressiva e sempre provisória”. E assim justifica o filósofo inglês sua proposição: “Um acréscimo de conhecimentos, uma modificação nas opiniões recebidas, podem trazer mudança mais ou menos considerável nos fatos particulâres abrangidos por uma ciência; e seu conteúdo estando assim modificado, pode ocorrer facilmente que os caracteres novos sejam reconhecidos mais próprios ou menos próprios que aquêles até então adotados como Diferença para a definição de seu nome”.

Se isto podia ser tranqüilamente proclamado há um século, que dizer hoje, quando o maior empreendimento científico dos nossos dias, a pesquisa científica organizada, recua cada vez mais as barreiras de nossa ignorância? Ademais, “a rapidez com que a pesquisa multiplica os problemas é bem superior àquela com que os soluciona”, dizem-nos Good e Scates em seus Métodos de Pesquisa. “Cada nôvo nível de entendimento”, prosseguem êles, “revela uma complexidade pouco suspeitada antes de ter sido explorada. Assim, cada realização traz consigo incontáveis oportunidades novas para ulterior busca pois a pesquisa é a descoberta e exploração contínua do desconhecido”. No surto de investigações científicas que domina a nossa época, acarretando para a ciência um estado perpétuo de fluidez, uma progressão irresistível e pluridimensional, seria suicídio intelectual uma postura passiva, uma estagnação apenas erudita, a fidelidade a fórmulas, livros e concepções

estáticas. Conservemos portanto a mente em vigília e sobretudo evitemos o dogmatismo das idéias. Hoje, mais do que no passado, precisamos, como Santo Tomás de Aquino, "temer o homem de um só livro". Procuremos, alhures e sempre, mais alimento para o espírito, idéias novas e novas inspirações que supram o intelecto da matéria-prima necessária à meditação.

Já se tornou sedição referir que o sucesso em um curso de estudos depende do interesse do aluno e do esforço que êle desenvolve. Não poderíamos fugir à pragmática deste lugar comum. Todavia, não vos cause estranheza o modo pelo qual o diremos, por paradoxal que se vos afigura. Sustentamos que a nós, da direção, principalmente, incumbe a responsabilidade de despertar o vosso interesse e estimular o vosso esforço nas lidas escolares. Neste rumo tentaremos ajustar ação e pensamento à concepção de John Dewey, quando caracteriza o interesse como "uma atividade em marcha dentro de cada um de nós a fim de atingir um objeto, no seu julgamento de valor". E de que forma daremos partida a êsse impulso? É ainda o "scholar" americano quem fala: "Coisas indiferentes, ou mesmo repulsivas tornam-se muitas vezes interessantes logo que percebemos as relações e ligações que fazem nascer e de que não tínhamos tomado consciência". A individualização destas relações e destas ligações constituirá uma de nossas missões, embora na maioria das vezes a vossa própria argúcia a defina com maestria. Só assim tereis em vossos estudos aquêlê senso de finalidade, cuja ausência não raro conduz à frustração e ao alheamento. Não perdurará em vosso espírito, por exemplo, a mais leve dúvida sobre a necessidade da inclusão da Biologia em nosso currículo, se considerardes que em certo sentido a "hereditariedade é o limite da educação". Não pairará qualquer objeção à imprescindibilidade da Estatística no repertório de matérias do CTE, se tiverdes presente sua utilidade como instrumento de pesquisa dos mais fecundos.

Cabe-nos também, neste terreno, instilar em vosso espírito a necessidade de um esforço para levardes a bom termo a tarefa que vos propusestes. Não se trata, entretanto, de um esforço que contemple a simples aplicação de energia. O que visamos é a permanência na missão a despeito dos óbices; o que intentamos é caracterizar o esforço através de sua vinculação a uma atividade, que êle contribui para desenvolver. Neste ponto volvemos ao que foi dito anteriormente, para fazermos novamente referência aos fins a atingir, dado que tudo a êles se subordina. Ouçamos mais uma vez Dewey, quando aborda o problema. "A questão não é de quantidade de energia e força despendida, mas do modo por que o pensamento de um fim em vista persiste, a despeito das dificuldades, induzindo a pessoa a refletir sobre a natureza dos obstáculos e os elementos disponíveis pelos quais pode removê-los. A verdadeira função das condições que determinam a necessidade do esforço é, pois primeiro que tudo, fazer o indivíduo mais consciente do fim e do propó-

sito de sua ação; e depois, libertar a energia, fazendo-a passar de um combate cego e sem reflexão para um combate inteligente e refletido". Depois destas palavras do filósofo da educação, nada mais resta a acrescentar ao enunciado do papel que nos toca como inspiradores de vosso esforço.

Prezados companheiros. Iniciais agora um curso que segundo as normas oficiais está situado entre os de especialização após graduação. Ele é na verdade modesto, porém esta condição não é bastante para lhe alienar a característica de laboratório que o tem acompanhado desde sua fundação. Ao ingressardes no vosso CTE orgulhai-vos dele; a existência de tal órgão em nosso Exército é um sinal dos tempos. Ele revela conformidade com a última tendência da arte da guerra. Com efeito, em busca de meios e processos mais eficazes que lhe permitissem dominar o inimigo no campo de batalha, o soldado, sem despojar-se da pesada armadura do guerreiro, trocou primeiro o tumulto belicoso dos acampamentos militares pelo silêncio dos gabinetes dos estados-maiores; nos dias atuais aquela mesma insatisfação guiou-o até a porta dos laboratórios de pesquisa. Nesta peregrinação para forjar novas armas que lhe garantam a vitória êle corre sério risco: perder, em consequência de uma perspectiva deformada, a consciência da missão que constitui sua razão de ser. Carecemos de boa dose de circunspeção para não renunciarmos inadvertidamente ao nosso dever precípua. Não nos deixemos transviar pela atração mágica da ciência como ciência. Soldados somos e soldados desejamos permanecer. Em nosso caso específico o objetivo é colocar, naquilo que fôr compatível, a Pedagogia a serviço da guerra. Enquanto nossos ouvidos se voltam para os lábios do mestre, os olhos mergulham no livro, o intelecto se vota à meditação, jãmais olvidemos que a mão lesta deve pousar sôbre o copo da espada, profãa à empunhá-la. A experiência que colherdes no decorrer dêste ano só terá sentido prático para o Exército se introduzida, com oportunidade, nos estudos e planejamentos de estado-maior. No que concerne a êste aspecto da aplicação de vossos conhecimentos, não nos devemos surpreender se, para o futuro, vossos pareceres como técnicos de ensino vierem a exercer influência crescente máxime sôbre as decisões de caráter estratégico admitindo que o homem é e sempre será a medida de tôdas as coisas. Esta a maior motivação que vos podemos transmitir.

Grandiosa e nobre é vossa tarefa, longa a caminhada. No CTE a encetareis, ou continuareis, apenas. O progresso é infinito, porque só no infinito encontra tãrmo a mente faustiana do homem de nossos dias. Juntos irmanados marcharemos parte da jornada. Que a convivência durante o ano de 63 seja proveitosa para vós como certamente o será para nós, são nossos votos mais sinceros. Que Deus Onipotente nos ajude é nosso anelo mais ardente.

Muito obrigado.